



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - CAMPINAS-SP
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Fé, Espaço e Tempo:
Uma investigação sobre a dinâmica espaço-temporal da
Paróquia São Cristóvão, Valinhos - SP

Linha de Pesquisa: Geografia Cultural

Fransciny Costa Alves

Campinas - SP
2021

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Geociências
Marta dos Santos - CRB 8/5892

AL87f Alves, Fransciny Costa, 1999-
Fé, espaço e tempo : uma investigação sobre a dinâmica espaço-temporal da Paróquia São Cristóvão, Valinhos - SP / Fransciny Costa Alves. – Campinas, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Vicente Eudes Lemos Alves.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências.

1. Paróquias. 2. Religião e geografia. 3. Territórios. 4. Lugar. 5. Memória. I. Alves, Vicente Eudes Lemos, 1967-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Geociências. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Faith, space and time: a spatiotemporal investigation about the dynamics os the Parish Church of São Cristóvão, Valinhos - SP

Palavras-chave em inglês:

Parishes

Religion and geography

Territory

Place

Memory

Área de concentração: Geografia Cultural

Titulação: Bacharel

Banca examinadora:

Vicente Eudes Lemos Alves [Orientador]

Tânia Peres de Oliveira

Iraima Andreina Lugo Montilla

Data de entrega do trabalho definitivo: 08-11-2021

Fé, Espaço e Tempo:
Uma investigação sobre a dinâmica espaço-temporal da Paróquia São
Cristóvão, Valinhos - SP

Fransciny Costa Alves

Orientador: Prof. Dr. Vicente Eudes Lemos Alves

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, como requisito para obtenção do título de Graduada em Bacharelado e Licenciatura em Geografia.

Campinas - SP
2021

Dedico este trabalho a cada espaço sagrado cuidado com carinho pela sua comunidade.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a Deus pelo dom da vida, da sabedoria e pela esperança, e principalmente agradeço as minhas intercessoras Santa Rita de Cássia e Santa Hildegarda de Bingen, que estão ao meu lado me auxiliando nessa jornada.

Agradeço a toda a comunidade da Paróquia São Cristóvão, que foi tão acolhedora durante a minha pesquisa, principalmente os quatro entrevistados, que encontraram um tempo em suas vidas para que eu pudesse realizar as minhas perguntas, também deixo um agradecimento especial para o pessoal que trabalha na pastoral da comunicação (PASCOM) da paróquia, pois foram de fundamental importância no processo de seleção e contato com os possíveis entrevistados.

A minha família, minha mãe Carla Alves e meu pai Francisco Alves, que mesmo sem compreenderem completamente o meu trabalho me auxiliaram como puderam para a realização, e que durante toda a minha jornada acadêmica, iniciada no ensino médio moveram fundos e mundos para que eu pudesse perseguir os meus sonhos, sempre me instigando a um pensamento crítico, a buscar a ciência, e principalmente a sair da minha zona de conforto para desbravar as possibilidades que me são propostas. Também agradeço a todos os meus irmãos de coração Gabriela Arantes, Luiz Guilherme Motta e Ramon Bocker que escutaram todas as minhas urgências durante esse período, e me auxiliaram com seus conselhos, de que tudo ficaria bem, e ficou.

Agradeço também a Vicente Alves, professor e orientador que com paciência e sabedoria, escolheu se aventurar em um ramo da geografia que não é sua especialidade para me orientar neste trabalho. Estendo esse agradecimento, aos outros docentes que muito me ensinaram e enriqueceram a minha trajetória universitária.

Deixo aqui um agradecimento especial a minha amiga Andressa Regina Penha, que iniciou a jornada universitária junto comigo e foi de essencial apoio durante toda a minha graduação, desde a realização dos trabalhos em grupo, e os perrengues envolvidos, até os momentos de descontração nos intervalos de aula, e principalmente agora com o ensino emergencial por conta da pandemia.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a todos os funcionários do IG/Unicamp, principalmente ao Leopoldo e a Jô que auxiliaram da melhor maneira possível na solução de problemas burocráticos e encaminhamentos necessários.

“Dê-me, Senhor, agudeza para entender, capacidade para reter, método e faculdade para aprender, sutileza para interpretar, graça e abundância para falar, acerto ao começar, direção ao progredir e perfeição ao concluir...” (São Tomás de Aquino)

SUMÁRIO

RESUMO	9
ABSTRACT	10
INTRODUÇÃO	11
METODOLOGIA	13
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
Geografia da Religião: Algumas Noções	14
Espaço e Religião: Território	16
Lugar, Memória e Identidade	18
RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
História da Paróquia	20
Território Religioso em Mudança	23
Entrevistas - A Memória e a Identidade na Constituição do Lugar	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
ANEXO	41

INDÍCE DE TABELAS

Tabela 1. Trecho dos Relatos dos Entrevistados: ênfase memória	26
Tabela 2. Trecho dos Relatos dos Entrevistados: ênfase festejos	29
Tabela 3. Trecho dos Relatos dos Entrevistados: ênfase pastorais, ministérios e movimentos	35

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Lançamento da pedra fundamental da igreja matriz São Cristóvão (1966)	22
Figura 2. Paróquia São Cristóvão na Atualidade	29
Figura 3. Estacionamento, utilizado nas festas e para missas	32
Figura 4. Atual galpão para as festas	33
Figura 5. Salão da Igreja	34

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1. Atuais Comunidades Paroquiais da Paróquia Matriz São Cristóvão de Valinhos - SP	25
--	----

ÍNDICE DE SIGLAS

APHV - Associação de Preservação Histórica de Valinhos

ECC - Encontro de Casais com Cristo

NEER - Núcleo de Estudos em Espaço e Representações

NEPEC - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura

NUPPER - Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião

PASCOM - Pastoral da Comunicação

PUCCAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

RMC - Região Metropolitana de Campinas

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

RESUMO

O presente artigo discorre sobre a dinâmica da fé católica apostólica romana espaço-temporalmente, investigando precisamente o núcleo da Paróquia Matriz São Cristóvão, localizada em Valinhos - SP. Inicia-se o escrito apresentando a geografia da religião, seguidamente das noções sobre território religioso, finalizando a contemplação teórica, com as definições de memória e identidade, e a sua importância na constituição do lugar. O desenvolvimento da pesquisa se concentra a partir de três eixos principais de análise, o primeiro contempla a história da paróquia, o segundo parte para averiguação das mudanças de seu território físico com o passar dos anos, e finaliza-se o estudo através da análise das entrevistas com os fiéis da paróquia estudada, compreendendo por meio desses relatos como a memória, os festejos e os movimentos religiosos são importantes na construção da identidade religiosa, e conseqüentemente na formação do lugar. Alguns dos autores norteadores do presente artigo, são: Rosendahl (1995, 2005); Silva & Gil Filho (2009) e Pereira (2013).

Palavras-chave: Paróquias; Religião e Geografia; Territórios; Lugar; Memória.

ABSTRACT

The present article discourses about the spatiotemporally dynamics of the Roman Catholic Apostolic faith, precisely investigating the core of São Cristóvão Parish, located in Valinhos - SP. The article begins by presenting the geography of religion, followed by the notions of religious territory, and concluding the theoretical contemplation with the definitions of memory and identity and its importance in the constitution of the place. The development of the research focuses on three main axes of analysis: the first axe contemplates the history of the parish, the second axe investigates the changes in its physical territory over the years, and the study finishes through the analysis of the faithful's interviews of the studied parish, understanding through it how memory, festivities and religious movements are important in the construction of the religious identity, and consequently in the formation of the place. Some of the guiding authors of the article are: Rosendahl (1995, 2005); Silva & Gil Filho (2009) and Pereira (2013).

Keywords: Parishes, Religion and Geography; Territories; Place; Memory.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca, através do ramo da geografia da religião duas análises, uma sobre o território religioso, mais precisamente debruçando nas ideias de território sagrado e outra na constituição do lugar, a partir dos conceitos de memória e identidade, utiliza-se para ambas as análises a ajuda dos processos históricos para entender o quadro geral de modificações sofridas por essa comunidade religiosa, desde os anos de 1966 quando foi fundada, mas para isso também é necessário percorrer a construção do pensamento geográfico acerca da fundamentação do campo de estudo da geografia da religião, o qual serve como ponto de partida para a construção dessa pesquisa.

Ao investigar a evolução do pensamento geográfico, percebe-se que a área da geografia da religião foi marginalizada por muito tempo, como aponta Santos (2002), no seu artigo “*Introdução a Geografia das Religiões*”, no qual observa-se o desinteresse dos geógrafos positivistas e também marxistas sobre o tema. A área começou a despertar o interesse de mais geógrafos a partir do Pós-Segunda Guerra Mundial, e assim se destaca a contribuição de grandes geógrafos como Pierre Deffontaines, Maximilien Sorre, Claude Raffestin, Paul Claval e M. Büttner, o qual postula dois pontos importantes para a orientação do estudo na geografia da religião.

...primeiro, que o geógrafo comece investigando a comunidade religiosa, buscando identificar sua estrutura espacial e ocupacional e a dinâmica social aí presente; segundo, aproprie-se da dialética da relação entre religião e ambiente; por um lado, considere as influências que a religião exerce sobre as pessoas (costumes, atitudes, etc). Por outro lado, verifique os fatores externos promotores de mudanças na religião investigada. (Santos, 2002, p. 24)

No Brasil, na década de 1990 a discussão sobre a temática da geografia da religião, é despertada, e uma das principais contribuições foi a elaborada pela geógrafa Zeny Rosendahl, que em 1995, através de sua obra “*Espaço e Religião: uma abordagem geográfica*”, sugeriu uma nova proposição metodológica. O referido trabalho avançou com a abordagem de novos conceitos dentro da geografia. Debruçando sobre outras obras de Zeny Rosendahl, é possível conhecer a dinâmica religiosa no espaço e a interação dessas duas práticas sociais, a geografia e a religião, principalmente através da difusão da fé, pois para a geografia se torna possível refletir sobre a ação missionária de expansão de ideias e de simbolismos, algumas vezes dispersos por trocas dramáticas no processo de aculturação. Além de que a migração natural das pessoas leva a transmissão da cultura e a migração de sistemas religiosos, que resultam em adaptações e integrações entre as religiões em um determinado ambiente, podendo alcançar um equilíbrio ou

desenvolver mecanismos de conquista, adentrando na ação da religião da perspectiva de seu território e territorialidade. (ROSENDAHL, 1995)

A religião é carregada por simbolismos que se espalham no espaço e ajudam no processo de constituição de seu território, como podemos ver nas construções religiosas em qualquer cidade, as imagens e símbolos indicam as construções e demarcam aquele espaço como posse de um credo específico, esse território possui uma lógica e dinâmica distinta, respeitando as orientações sagradas de cada comunidade. Ao observarmos a Igreja Católica podemos ver a organização desse território, na formulação de seus cemitérios, paróquias, lugares sagrados, conventos, pequenos oratórios na beira de estradas, dioceses e nos caminhos de peregrinação. (ROSENDAHL, 2005)

Esses espaços que constituem o território religioso são repletos de características culturais únicas, que conversam com as crenças, práticas e vivências dos fiéis, um exemplo são as paróquias que possuem a identidade de um certo bairro ou região onde estão localizadas, correspondendo assim com as características das pessoas que a vivem, consolidando a fé e muitas vezes as práticas passadas de geração em geração, isso faz com que o espaço religioso seja muito mais complexo do que se imagina, pois está intimamente interligado a compreensão daquela comunidade sobre quem são e o que acreditam.

Compreendendo a importância da religião para decifrar a dinâmica espacial e social, busca-se através desta pesquisa investigar uma paróquia Católica. Utilizando-se da definição de Pereira (2013), de que o conhecimento científico geográfico e o saber religioso possuem relações, as quais podem ser observadas a partir de seus espaços de ação, como nas esferas culturais, sociais, políticas e econômicas. Encaminhando a compreensão da realidade histórica, territorial, cultural e social da formação da Paróquia São Cristóvão, criada em 1966, e localizada no bairro de mesmo nome, no município de Valinhos -SP. Pretende-se através deste estudo entender como se desenvolveu o território da paróquia, assim como investigar a importância cultural e social desse espaço para a comunidade que a conduz, buscando as origens da formação desse espaço, seus aspectos simbólicos e identitários, por isso, é importante compreender os processos de formação do bairro São Cristóvão e conseqüentemente a formação da própria cidade, retomando o seu processo de expansão urbana, assim como as relações de transformação que aconteciam na Igreja Católica Apostólica Romana naquele devido momento, com o Concílio do Vaticano II.

Por isso, é necessário deixar visível para a população e ao poder público a importância dos espaços sagrados, como a Paróquia São Cristóvão, para as pessoas que a compartilham, além de evidenciar sua importância histórica para todo o município. A possibilidade de investigar esse processo histórico através das pessoas que sempre frequentaram a paróquia, assim como seus párocos, permite uma visualização mais aprofundada da vivência e da memória desse grupo, fazendo com que esse recorte adotado para pesquisa colabore e enriqueça não só a história da cidade como também possibilite o avanço da pesquisa da geografia da religião nas perspectivas locais.

METODOLOGIA

A elaboração desta pesquisa foi composta por quatro etapas principais, a primeira se concentrou na busca de artigos e obras para fundamentação teórica, para isso foi utilizado o banco de teses e dissertações da CAPES, plataforma SCIELO e outros mecanismos de busca que auxiliaram na procura das definições dos principais conceitos trabalhados na pesquisa como: geografia da religião, memória, identidade, território e lugar, analisando os principais conceitos desenvolvidos é possível indicar alguns dos autores norteadores desta pesquisa, como Zeny Rosendahl, Clevisson Pereira, Gil Filho, Manuel Castells e Werther Holzer.

Já a segunda etapa da pesquisa se concentrou na busca por informações acerca do espaço da Paróquia e o bairro circundante, por isso foi realizada uma segunda pesquisa bibliográfica direcionada aos acervos da Igreja São Cristóvão em Valinhos e em seus materiais online, como os disponibilizados pela Arquidiocese de Campinas e pela Associação de Preservação Histórica de Valinhos (APHV), além de outros materiais online. Esta etapa foi importante, pois a partir dela foi possível compreender o histórico da paróquia e aprofundar o conhecimento sobre o desenvolvimento do bairro, na qual a mesma está inserida.

A terceira etapa da pesquisa concentrou-se na formulação de um mapa, o qual teve como intuito principal dimensionar o território da Paróquia São Cristóvão nos dias atuais, sem excluir a historicidade da construção desses espaços, a partir do mapa foi possível observar a dinâmica do território religioso dentro do município de Valinhos-SP. Para a constituição desse mapa foi utilizado o *software* QGIS versão 3.20.1, para processamento e classificação das imagens.

A primeira etapa juntamente com a segunda, serviram como subsídio para quarta etapa da pesquisa, que se centralizou na realização de entrevistas qualitativas abertas com fiéis pertencentes a paróquia São Cristóvão, focando naqueles que estão a mais tempo na comunidade,

essas entrevistas tiveram em torno de cinco perguntas norteadoras para permitir com que o entrevistado percorresse o processo de construção daquele espaço, essas entrevistas ocorreram de forma remota, através de telefonemas ou pelo envio das perguntas para o e-mail dos entrevistados, isso ocorreu devido ao impedimento de contato social ocasionado pela pandemia de SARS-COV-2. Essa fase, marcou a busca pelo entendimento da identidade e da memória da comunidade para a constituição do lugar, servindo de base para as discussões propostas.

Através das quatro partes do trabalho, foi possível fundamentar a dinâmica socioespacial e religiosa ocorrida, esclarecendo a formulação da paróquia, percorrendo sua importância na memória e na identidade da população que a conduz, para a construção desse lugar. Além de possibilitar a visualização dos processos de delimitação do território da Paróquia São Cristóvão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Geografia da Religião: Algumas Noções

Como mencionado anteriormente, o ramo da geografia da religião demorou a ser aceito pelos geógrafos, mesmo mantendo uma origem muito antiga. Segundo Pereira (2013), a partir da Antiguidade e do período Medieval já existia uma protogeografia da religião, a qual desenvolvia mais uma geografia religiosa que interligava a geografia com a cosmologia da época, essa primeira forma de visualização marcou uma geografia da religião primitiva, mas a qual foi fundamental para o desenvolvimento desse ramo.

Geografia da Religião não é um “modismo contemporâneo”, mas sim um vigoroso meio por onde podemos construir conhecimento acerca do fenômeno religioso e da dinâmica espacial humana. (PEREIRA, 2013 p. 12)

Ao avançar para a modernidade a protogeografia da religião, passa para uma geografia eclesiástica, orientada teologicamente para mapear o mundo cristão, com o intuito de auxiliar as ações missionárias do cristianismo, também se fundamentou nesse mesmo período uma geografia bíblica, a qual buscava identificar os lugares descritos na bíblia. Com o início do período das grandes navegações e da colonização do continente americano, surge a escola físico-teológica, a qual influenciou de fato os primeiros geógrafos, como Ritter, essa escola tinha como objetivo vincular o pensamento religioso às análises geográficas. (PEREIRA, 2013)

Já no século XX, as discussões em torno da geografia da religião avançam e se transformam, a geografia entra em seu momento mais determinista e o mesmo acontece com a religião, no qual a mesma é tratada como fruto do ambiente ou determinada pelo mesmo, ao

mesmo tempo que também no século XX a geografia da religião se consolida como uma subdisciplina da geografia humana clássica.

Estas primeiras abordagens mais contundentes sobre a religião, pela geografia moderna – com Fickeler, Deffontaines e Sopher –, revelam uma maneira tradicional de encarar o fato religioso; em que se dava grande relevância às características visíveis do fenômeno – cultura material – sendo na maioria das vezes uma descrição formal dos lugares, ritos, manifestações e práticas religiosas em seu viés mais formal (institucional) do que cotidiano. (PEREIRA, 2013 p.23)

Nos anos 60, 70 e 80, ocorre o nascimento de uma fenomenologia religiosa, que começa a se preocupar com a natureza da experiência religiosa, esse novo caminho metodológico consegue romper com o positivismo lógico e o estruturalismo marxista, possibilitando um avanço do fenômeno religioso que estava estagnado até então. A Virada Cultural e a Virada Linguística, destacadas nas décadas de 1980-90 impulsionaram a visão acerca da religião de maneira não subalterna a outras áreas da geografia. Atualmente temos duas formas de estudo da geografia e da religião, uma é a geografia religiosa, que se preme a entender o papel da teologia e da cosmologia na construção do nosso entendimento do universo, e a outra é a geografia da religião, a qual “não busca a religião em si, mas as muitas maneiras em que ela se expressa; mostrando-a como uma instituição humana.” (PEREIRA, 2013)

A professora Lily Kong (2010) nos informa que nas últimas décadas, principalmente neste início de século XXI, a geografia da religião tem se mostrado como um grande mote dos debates geográficos. Segundo a referida autora, as grandes mudanças ocorridas no cenário hodierno, como a crescente urbanização e desigualdade social, a degradação ambiental, o envelhecimento populacional e o aumento das mobilidades humanas, produziram contextos em que as dinâmicas religiosas não são apenas coadjuvantes na trama, mas sim na maioria dos casos protagonistas. Isso faz com que cada vez mais geógrafos trilhem os caminhos da geografia da religião. (PEREIRA, 2013 p.25)

Percorrendo o cenário brasileiro do estudo em geografia da religião, é possível notar que a área se constituiu de maneira distinta em relação aos outros contextos, como o americano e o europeu, mas ao mesmo tempo sofreu influência de ambos os contextos, resultando em dois núcleos importantes de estudos na área, um liderado pela geógrafa Zeny Rosendahl no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura (NEPEC), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e outro liderado por Sylvio Fausto Gil Filho, o Núcleo de Estudos em Espaço e Representações (NEER-Curitiba) e o Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER), ambos ligados à Universidade Federal do Paraná. A temática cresce no Brasil também através da “virada cultural e linguística” que consolida o movimento da Nova Geografia Cultural no Brasil. (PEREIRA, 2013)

O núcleo liderado por Zeny Rosendahl, segundo Silva & Gil Filho (2009), enfoca-se:

A primeira, de caráter majoritário, é aquela na qual o enfoque principal se atém às estruturas espaciais das religiões e à dicotomia sagrado e profano, assim como estudos funcionais sobre cidades-santuário e dispersão espacial das hierofanias. De forma simples, poder-se-ia afirmar que essa perspectiva busca apreender as manifestações espaciais do fenômeno religioso a partir das formas religiosas já impressas na paisagem. (SILVA & GIL FILHO, 2009 p. 76)

Enquanto, que a abordagem do núcleo Paranaense, se delimita por:

A segunda perspectiva busca compreender as manifestações religiosas partindo das dimensões estruturantes e do caráter fenomenológico e, posteriormente, das estruturas estruturadas da religião. O pressuposto é de que pela ação do Homem religioso se pode vislumbrar o espaço da religião, as representações, as expressões e percepções em face do discurso religioso e do pensamento religioso. Ainda mais quando são realizadas pesquisas sobre as territorialidades institucionais, concebe-se que as mesmas são marcadas muito além da materialidade dos templos, pelos intercâmbios simbólicos que se organizam na mediação das relações de poder. (SILVA & GIL FILHO, 2009 p. 76)

As duas abordagens possuem potencialidades e impedimentos, mas a questão é que ambas nos proporcionam investigar o fenômeno religioso, cada qual a sua maneira, nesta pesquisa busca-se compreender a dinâmica territorial da religião, sem esquecer dos seus agentes de ação, conservando principalmente seu território, mas também a compreensão de lugar.

Espaço e Religião: Território

A relação da religião com o espaço, pode ser vista de maneira mais clara, através da formulação das primeiras cidades, as quais demonstram tanto na Europa como nas Américas a sua conexão com os espaços sagrados. Um exemplo, é o que podemos observar nas grandes civilizações, como os Incas, Astecas, Egípcios e Babilônios, os quais edificaram suas principais cidades voltadas a seus espaços sagrados, como Machu Picchu, no Peru, o qual teve seu desenvolvimento direcionado a passagem do Deus Sol. Essa relação de demarcação do sagrado no espaço, vem avançando juntamente com a humanidade, em alguns momentos da história esse processo se fez como o principal para a formulação das cidades e da própria sociedade, já na atualidade a sua importância não diminuiu, somente foi transferida para se adaptar ao novo ritmo das sociedades contemporâneas.

“Assim, antes mesmo que a cidade seja um lugar de residência fixa, começa como um ponto de encontro aonde periodicamente as pessoas voltam: o imã precede o recipiente, e essa faculdade de atrair os não-residentes para o intercuro e o estímulo espiritual, não menos do que para o comércio, continua sendo um dos critérios essenciais da cidade...” (MUMFORD, 1961, p.16)

Essa necessidade de demarcação do espaço, evoluiu para a formulação de um território sagrado, o qual constitui uma dinâmica única a partir da sua herança política, econômica e cultural, um exemplo no qual podemos visualizar essa ação é com as tradições judaico-cristãs.

Na tradição judaico-cristã aparecem intencionalidades de conquista e também de sacralização do espaço. É pela expansão territorial que se espacializam as ideias religiosas. (SILVA & GIL FILHO, 2009 p.79)

Entendendo que as ideias religiosas se espalham através da expansão territorial, voltamos as conceitualizações de Rosendahl, a qual interpreta o fenômeno religioso a partir das interações do homem com o território, partindo de dois focos de análise, um relacionado ao espaço sagrado e o outro ao espaço profano.

Torna-se importante interpretar o fenômeno religioso e suas interações com o homem e o território a partir de dois focos de análise: o sagrado e o profano. Parte-se da revelação que o território é dividido em lugares do cosmo, que estão profundamente comprometidos com o domínio do sagrado e como tal, marcados por signos e significados, e em lugares do caos, que designam uma realidade não divina. O primeiro qualifica-se como território sagrado enquanto o segundo representa ausência de consagração, sendo assim um território profano, um território não religioso. (ROSENDAHL, 2005, p.2)

O território sagrado definido por Rosendahl pode ser visto através da organização territorial, pensando na Igreja Católica Apostólica Romana, a qual é o objeto de estudo, é possível compreender o seu território sagrado a partir de seus templos, cemitérios e pequenos oratórios à beira da estrada, os quais são os meios visíveis no qual o território é reconhecido e vivenciado, além de sua organização política-administrativa, que se define por possuir seu território demarcado, acesso controlado e no qual a autoridade é exercida por um profissional religioso, nesse caso se engloba os edifícios da Igreja, lugares sagrados, paróquias e dioceses. (ROSENDAHL, 2005)

O território religioso constitui-se, assim, dotado de estruturas específicas, incluindo um modo de distribuição espacial e de gestão de espaço. A hierocracia inscreve-se nos edifícios da Igreja, lugares sagrados, paróquias e dioceses. Reconhece-se três níveis hierárquicos de gestão do sagrado. O primeiro nível hierárquico administrativo situa-se na sede oficial, no Vaticano. O segundo e terceiro níveis hierárquicos político-administrativos da gestão religiosa são, respectivamente, a diocese e a paróquia. (ROSENDAHL, 2005, p.6)

As dioceses e paróquias, por mais que tenham um nível político-administrativo menor se comparado com a sede do Vaticano, apresentam extrema importância na dinâmica da fé, pois são essas unidades que se encontram nos bairros e são responsáveis por regular a religiosidade católica, ajudando na sua expansão e fortalecimento, além disso esses espaços apresentam as ações de controle pastoral regional e as ações na escala do mundo. (ROSENDAHL, 2005)

Lembremos que o território favorece o exercício da fé e da identidade religiosa do devoto. Sendo assim, a paróquia é sempre evocada como território principal da vida das comunidades locais. Ela oferece um notável exemplo de “organização da vida social e íntima dos habitantes, pontuando o tempo cotidiano da comunidade” (Lecocquierre e Steck, 1999: 63). A paróquia deve ser reconhecida como o território onde se dá o controle do cotidiano, porque ela está na escala da convivência humana. Lugar de

aproximação entre o local, o regional e o universal (Rosendahl e Corrêa, 2003). (ROSENDAHL, 2005, p.6)

Por isso, o conceito de território deve ser entendido pela sua flexibilidade, tanto formal como de conteúdo, explicitadas através das relações que se desenvolve no espaço-tempo, com a criação de novas dioceses ou pela fragmentação das paróquias, esses movimentos evidenciam que a organização interna das igrejas é dinâmica, carregando através dos séculos sua história, memória e vivências. (ROSENDAHL, 2005)

Lugar, Memória e Identidade

Memória pode ser definida segundo o dicionário Michaelis, como: “uma faculdade de lembrar e conservar ideias, imagens, impressões, conhecimentos e experiências adquiridos no passado e habilidade de acessar essas informações na mente”, mas também pode ser “o produto de experiências passadas que permanece no espírito e serve de lembrança; lembranças, reminiscências e recordações”. Se nos atentarmos à segunda definição, compreendemos que as memórias se agarram a recordações, essas por sua vez podem estar relacionadas a uma pessoa, um lugar ou até mesmo um objeto. Pensando na perspectiva do lugar, essas lembranças e recordações são possíveis de edificar e consolidar práticas, as quais podem se tornar visíveis ou não no espaço.

As religiões também possuem suas memórias, as quais são conhecidas através de seus fiéis que compartilham as lembranças desse passado em comum. Observando, mais precisamente a Igreja Católica Apostólica Romana, e toda a sua fundação e dispersão pelo mundo entendemos que essa memória é complexa e muito longa, partindo do seu surgimento no século I, mas podemos observar as memórias de uma forma mais particular e íntima, nos deparando com as comunidades de paróquias e dioceses presentes em todas as cidades brasileiras, com elas podemos compreender o passado único de cada uma, retomando a formação daquela comunidade. As lembranças, vivências e recordações dos fiéis ajudam na estruturação de cada núcleo religioso, assim como se relacionam com a experiência individual de cada um deles com o determinado o espaço, esse vínculo muitas vezes permite a formulação de uma identidade individual e coletiva.

Cada comunidade religiosa se estabelece no mundo sagrado onde participa da memória histórica no tempo e no espaço. Dessa forma, a manutenção do lugar sagrado favorece a noção de que a comunidade partilha uma identidade comum, um sentimento de integração e de comunidade religiosa. Certamente, o território identitário religioso não é apenas ritual e simbólico: ele é também o local de práticas ativas e atuais, por intermédio das quais se afirmam e vivem as identidades (ROSENDAHL, 2005 p.5)

O conceito de identidade pode ser entendido como:

identidade é a fonte de significado e experiência de um povo. [...] No que diz respeito a atores sociais, entendo por identidade o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda, um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significado (CASTELLS, 2002 p.22).

Por isso a identidade pode ser entendida como uma construção social, na qual o indivíduo perpassa uma gama de sentimentos e decisões racionais e irracionais para designar sua identidade, a memória é uma das características que ajuda o indivíduo a se identificar com um determinado grupo e espaço. A identidade religiosa, normalmente está conectada com a dimensão política do sagrado, no caso a condição de instituição da religião, pois é somente na hierarquia política do sagrado que a igreja consegue assegurar a vivência da fé, disseminar seu credo e símbolos, a separação dos territórios do sagrado e profano auxiliam o grupo religioso constituindo um sentido de pertencimento a uma instituição religiosa.

Territorialidade religiosa, por sua vez, significa o conjunto de práticas desenvolvido por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútua. A territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território. De fato, é pelo território que se encarna a relação simbólica que existe entre cultura e espaço. (ROSENDAHL, 2005, p.7)

Enquanto o território se divide demarcando o espaço visível, a dimensão do lugar parte para uma abordagem do convívio e da experiência, o que impulsiona uma análise intimista acerca das relações entre o homem e o espaço, abrindo para a possibilidade de discussão do papel da religião na formação da experiência que torna os lugares visíveis, essa relação ampliada que o lugar foi ganhando a partir da geografia culturalista-humanista, vem permitindo o estudo dos aspectos da memória e da identidade na construção de espacialidades e vice-versa.

Em *Place: an experiential perspective* (TUAN, 1975 a), caracterizava o lugar a partir da experiência. O lugar era avaliado como lar, em suas diversas escalas: o próprio lar, a vizinhança, a cidade, a região (a qual atribuía características semelhantes à da vizinhança), e ao estado-nação. Discutia também o papel da arte, da educação e da política na formação da experiência que torna os lugares visíveis. (HOLZER, 2003 p. 121)

O conceito de lugar assume um caráter subjetivo, uma vez que cada indivíduo traz já a memória e uma experiência direta com seu espaço, com o seu lugar, pois é a partir desse envolvimento com o local agenciado pela territorialização dos indivíduos que se adquire tal pertencimento. Para Santos (2006, p. 212), “Os lugares são vistos como intermédio entre o mundo e o indivíduo” (SILVA E FREITAS, 2017, p. 207)

Como evidenciado nas citações acima, podemos compreender a importância das ligações emocionais na edificação do lugar sagrado, o qual se consolida de forma orgânica a partir das

diferentes pessoas que o vivenciam e que reproduzem neste espaço suas ações e conexões. Utilizando-se das definições de Rosendahl (2005), entenderemos o lugar simbólico dentro de uma dinâmica do território sagrado, o lugar é operado, reivindicado e habitado pela comunidade religiosa, o que pode fazer com que outras religiões que dividem o mesmo espaço podem competir por território, podendo resultar em uma associação, exclusão ou dominação de um credo sobre o outro, esse conflito não vai depender somente do poder religioso estabelecido no lugar. Por isso, entendemos que a posse de um território segue um ritual que simboliza a criação, e a partir dessa ação o território passa a ser consagrado, protegido e reconhecido pela sua comunidade. (ROSENDAHL, 2005)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

História da Paróquia

A área contemplada pela pesquisa foi a vila São Cristóvão, localizada no município de Valinhos, no Estado de São Paulo, e onde também se encontra a chave de toda a pesquisa, a Paróquia São Cristóvão. A partir das informações disponíveis da Arquidiocese de Campinas, pode-se traçar uma linha histórica da formulação da paróquia, inicialmente criada em 1966 pelo decreto de Dom Paulo de Tarso Campos, na época Arcebispo Metropolitano, a paróquia nasceu como resposta das novas formulações do Concílio do Vaticano II e também da expansão urbana da cidade de Valinhos.

As mudanças passadas pela cidade de Valinhos, em relação a expansão urbana, se conectam segundo Sciota (2002), ao crescimento do município de Campinas, primeiramente nota-se a importância política e econômica que Campinas ganhou em relação ao Estado de São Paulo, isso ocorreu devido ao seu posicionamento estratégico no território, imbricada no meio de importantes rodovias como a Anhanguera, Bandeirantes e D. Pedro I, as vias permitiram a cidade um grande movimento de populações tanto em relação a sua própria região metropolitana, como também com a capital do Estado, São Paulo, além disso o município de Campinas possui prestigiadas universidades, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), as quais fizeram com que a cidade adquirisse uma área caracterizada como polo tecnológico e científico, esse apogeu da cidade foi evidenciado principalmente pela sua alta qualidade de vida, que perdurou até a década de 1950 e atraiu pessoas e empresas para a região.

Durante a década de 60, a qualidade de vida de Campinas começa a se deteriorar devido ao seu crescimento populacional, ocasionando a queda na qualidade de vida. As cidades da

Região Metropolitana de Campinas (RMC) se tornaram atraentes para os moradores do município de Campinas que começaram a buscar por outras cidades, com maior qualidade de vida, mas que ainda possuíam uma conexão com a cidade, dado a centralidade de Campinas na oferta de empregos. Foi a partir desse movimento que a cidade de Valinhos se ampliou, e teve a necessidade de formular novas paróquias, nascendo assim a paróquia São Cristóvão. (SCIOTA, 2002)

A partir dos anos 70, o processo de urbanização alcança novo patamar, tanto do ponto de vista quantitativo, quanto do ponto de vista qualitativo. Desde a revolução urbana brasileira, consecutiva à revolução demográfica dos anos 50, tivemos, primeiro, uma urbanização aglomerada, com o aumento do número – e da população respectiva – dos núcleos com mais de 20.000 habitantes e, em seguida, uma urbanização concentrada, com a multiplicação das cidades de tamanho intermédio, para alcançarmos depois, o estágio da metropolização, com o aumento considerável do número de cidades milionárias e de grandes cidades médias (em torno de meio milhão de habitantes) (SANTOS, 1993 p. 69)

Além da questão da expansão urbana enfrentada pela cidade de Valinhos, e que proporcionou a criação da paróquia, houve também um outro evento que foi muito importante na constituição da paróquia, O Concílio do Vaticano II, o qual pode ser definido como um conjunto de conferências realizadas entre 1962 e 1965 da Igreja Católica Apostólica Romana, que envolveu cerca de 3 mil bispos de todo mundo para discutir, votar e decidir temas relacionados aos costumes e tradições da igreja, principalmente acerca da missa, mas também abordou a pregação da palavra, o trabalho das missões e a igreja no meio de comunicação. (GOMES, 2019)

Segundo o bispo católico brasileiro Dom. Antônio Carlos Félix, as mudanças trazidas do Concílio do Vaticano II para as paróquias foi, primeiramente, a reflexão sobre a Eucaristia, ressaltando a vital importância desse rito como cume de toda a vida cristã, além de trazer a ação missionária novamente para a igreja.

A paróquia, porém, não é a Igreja Local no sentido estrito, pois ela está em rede com as demais paróquias que formam a diocese, que é a Igreja Local. Para o Concílio, portanto, a paróquia só pode ser compreendida a partir da Diocese. Em termos eclesiológicos, pode-se dizer que ela é uma “célula da diocese”, pois esta é apresentada como porção da Igreja Universal; a paróquia, entretanto, é entendida como parte da Diocese. (FÉLIX, 2020)

Uma vez que a paróquia não é uma Igreja Local, ela encontra no conceito comunidade a autocompreensão de sua realidade histórica. A paróquia, portanto, é uma comunidade de fiéis que, de alguma maneira, torna presente a Igreja, num determinado lugar. Essa comunidade se expressará na comunhão. (FÉLIX, 2020)

Uma das mais relevantes mudanças na visualização das paróquias e que explica a expansão das mesmas depois do Concílio do Vaticano II, foi que as paróquias começaram a ser entendidas como uma comunidade, colocando-as como uma “comunidade de comunidades”, em

uma tentativa de romper com o individualismo crescente na sociedade, por isso tenta-se recuperar as relações interpessoais e de comunhão como fundamento para a pertença eclesial, esse movimento fez com que as paróquias e as dioceses expandissem sua importância e se colocassem como centrais na construção da fé católica e de sua comunidade religiosa. (FÉLIX, 2020)

Entretanto, antes de todas essas mudanças em relação a estrutura da Igreja Católica Apostólica Romana e também da cidade de Valinhos já existia uma comunidade católica ativa no que viria a ser a vila São Cristóvão, havia na área uma capela em honra a Nossa Senhora de Fátima, no até então bairro do Serrote, essa comunidade foi iniciada em 1954, introduzindo as primeiras missas e instituindo o primeiro conselho de festas, as quais eram em honra a Nossa Senhora de Fátima. Essa comunidade inicial também deu origem a procissão motorizada a São Cristóvão para a bênção dos veículos, a qual ocorre até a atualidade, mesmo com toda essa comunidade crescente, foi somente em 25 de junho de 1966 que foi fundada a Paróquia São Cristóvão, marcando também o dia da tradicional festa em honra ao santo padroeiro. (ARQUIDIOCESE DE CAMPINAS, 2021)

Figura 1. Lançamento da pedra fundamental da igreja matriz São Cristóvão (1966)



Fonte: Acervo Haroldo Pazinato - Arquivo da Associação de Preservação Histórica de Valinhos (APHV)

Segundo as informações encontradas no site da Paróquia, a nova paróquia valinhense seria em homenagem à Nossa Senhora de Fátima, a qual era a santa de devoção da maioria dos moradores, porém a construção da paróquia foi realizada no centro do bairro, o qual se encontrava diante de várias transportadoras, havendo assim uma pressão por parte destes trabalhadores para que o santo padroeiro fosse São Cristóvão, por ser o protetor dos motoristas, esta mudança também acarretou na modificação do nome do bairro, que por ser reconhecido por sua paróquia, recebeu o nome de Vila São Cristóvão.

A Paróquia São Cristóvão é conhecida pelo seu dinamismo pastoral, rede de comunidades e grande envolvimento no trabalho cooperativo entre os leigos e padres. Já foi a maior paróquia do município de Valinhos em território e número de comunidades, por isso em 2009 a paróquia foi dividida, mesmo assim atualmente a mesma ainda conta com 10 comunidades, as quais são: Nossa Senhora Aparecida do Country Club, Nossa Senhora Aparecida do Green Boulevard, Nossa Senhora Imaculada, Santo Antônio de Pádua, São José, Santa Rita de Cássia, Santa Luzia, São Sebastião, São Francisco de Assis, Senhor Bom Jesus, e mais duas áreas de atuação pastoral e missionária, a Capela Santo Antônio do Capivari e a Capela da Ressurreição no Cemitério Municipal, além da própria paróquia matriz São Cristóvão. (ARQUIDIOCESE DE CAMPINAS, 2021)

Território Religioso em Mudança

Para compreender a dinâmica do território sagrado da Igreja Católica Apostólica Romana, é necessário primeiramente entender o que são as paróquias e as comunidades paroquiais. Segundo o Código de Direito Canônico (1983) pode-se entender paróquia como: “A paróquia é uma certa comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular...”, as quais necessitam de um pároco para o cuidado pastoral e um bispo diocesano para serem estabelecidas. As paróquias incluem todos os fiéis cristãos de um dado território, englobando diversos bairros de uma cidade, também permitem com que pessoas que estejam fora desse território, mas que realizam suas práticas nessa paróquia, pertençam a mesma, independentemente de sua localização, por isso, a paróquia concentra uma ampla quantidade de fiéis e atividades, mantendo cotidianamente suas missas, batizados, casamentos e confissões, além de possuir e ser responsável pelo funcionamento das comunidades paroquiais. (KOSLOSKI, 2017)

As comunidades paroquiais são redutos menores da fé católica, normalmente caracterizadas pelas igrejas de bairro, estão sempre conectadas a uma paróquia matriz, pois seus

párocos usualmente pertencem a mesma, por isso suas celebrações são feitas em dias específicos da semana e não diariamente como nas paróquias, mesmo contendo atividades próprias, como a organização de bazares e festas juninas, e também contando com uma grande participação dos fiéis, as comunidades paroquiais são dependentes hierarquicamente da paróquia, tanto em relação ao seu funcionamento como manutenção. Para Dom Jaime Spengler, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, a comunidade paroquial é:

A Comunidade Paroquial é constituída por distintos grupos reunidos em torno de afinidades, espiritualidades, causas; é um todo orgânico, envolvendo distintos aspectos da vida, diferentes formas de exercício da caridade, característicos modos de anúncio do Evangelho de Jesus Cristo. (SPENGLER, 2014)

Cada uma dessas expressões da Comunidade Paroquial é marcada por dinâmica e cronograma peculiar. Entretanto, a celebração dominical da eucaristia é o ápice, o lugar comum da comunidade de fé. (SPENGLER, 2014)

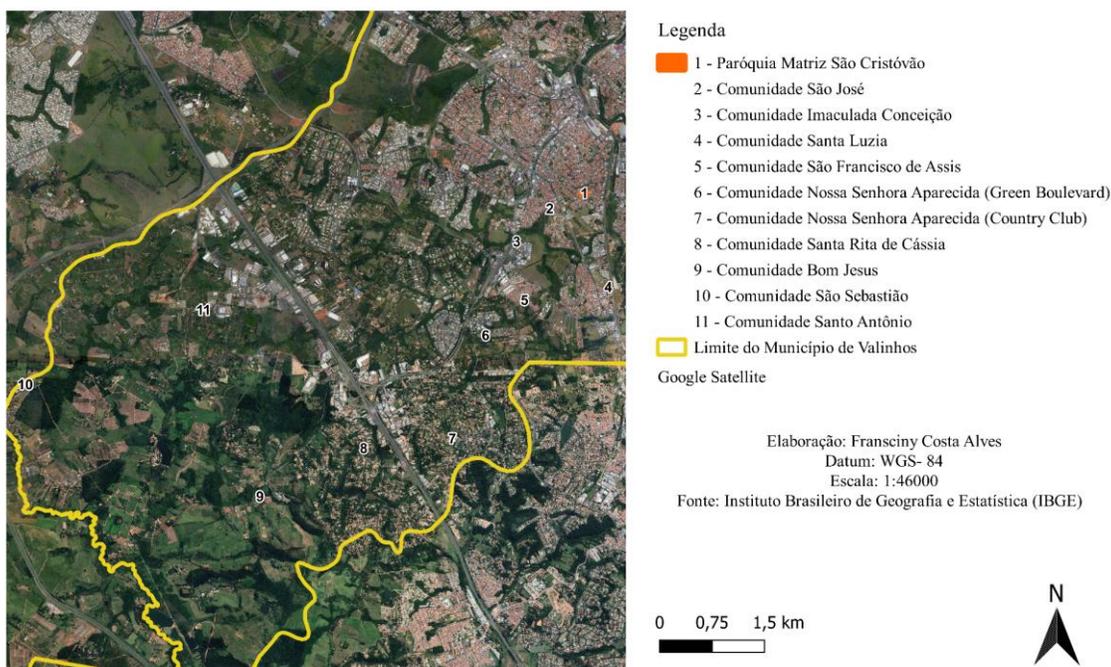
Retomando o recorte da pesquisa e o conceito de paróquia, observa-se a dinâmica territorial da Paróquia São Cristóvão, desde de sua fundação em 1966, a mesma foi agregando comunidades paroquiais, tornando-se por um tempo a maior paróquia do município de Valinhos, tanto em território como em número de comunidades, abrangendo assim uma ampla gama de espaços em diversas áreas do município. Segundo a Arquidiocese de Campinas, de 1900 até 1959 o município de Valinhos contava somente com uma paróquia, a Paróquia São Sebastião, a qual está integrada com a fundação da cidade e a criação do seu primeiro centro religioso de fé católica, por isso a mesma acompanha a dinâmica de formação das cidades brasileiras e se localiza no centro da cidade. A primeira subdivisão ocorreu em 1960 e criou a Paróquia Sant'Ana, localizada ao norte do centro da cidade de Valinhos, já a terceira subdivisão ocorreu em 1966 criando assim a Paróquia São Cristóvão.

De 1966 até 2008, não ocorreram mudanças significativas na dinâmica do território religioso das paróquias, foi somente em 2009 que ocorreu uma transformação do território, a qual envolvia a divisão da paróquia São Cristóvão, isso ocorreu devido à expansão urbana do município de Valinhos, e principalmente pelo apogeu da construção dos condomínios fechados na década de 1990 e nos anos 2000, como apresentado por Sciota em *“Urbanização e apropriação do espaço: subsídios para o planejamento de Valinhos”*. Em razão da urbanização crescente da cidade de Valinhos e do extenso território adquirido pela Paróquia São Cristóvão ao longo de sua existência, que o até então Arcebispo Metropolitano de Campinas, Dom Bruno Gamberini criou a partir do território da paróquia São Cristóvão, em 14 de agosto de 2009, a

Paróquia Beato José de Anchieta, hoje Paróquia São José de Anchieta. (ARQUIDIOCESE DE CAMPINAS, 2021)

Essa nova paróquia matriz englobou no seu território outras quatro comunidades paroquiais: Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora das Graças, São Judas Tadeu e Sagrada Família, criando-se assim uma nova dinâmica no controle das comunidades paroquiais e dos bairros atendidos pelos párocos das paróquias matrizes. A partir da alteração do território ocorrida em 2009, foi estabelecida a atual configuração da Paróquia Matriz São Cristóvão, a qual engloba as comunidades paroquiais já citadas anteriormente, Nossa Senhora Aparecida do Country Club, Nossa Senhora Aparecida do Green Boulevard, Nossa Senhora Imaculada, Santo Antônio de Pádua, São José, Santa Rita de Cássia, Santa Luzia, São Sebastião, São Francisco de Assis, Senhor Bom Jesus, e mais duas áreas de atuação pastoral e missionária, a Capela Santo Antônio do Capivari e a Capela da Ressurreição no Cemitério Municipal, além da própria paróquia matriz São Cristóvão, as quais são apresentadas no mapa abaixo.

Mapa 1. Atuais Comunidades Paroquiais da Paróquia Matriz São Cristóvão de Valinhos - SP



Fonte: Google Earth. Elaboração: Próprio Autor

Essas mudanças no território religioso e na organização político-administrativa da Paróquia Matriz São Cristóvão, evidencia as dinâmicas na qual a cidade passava, principalmente a expansão urbana, sendo possível visualizar dois momentos distintos, o primeiro sendo um dos motivadores de sua fundação em 1966, marcado pela busca dos campineiros por melhor

qualidade de vida na região metropolitana de Campinas, e o segundo, ocorrido nos anos 2000 explicitado pelo movimento de expansão dos condomínios fechados na cidade de Valinhos, resultando na necessidade de divisão da paróquia São Cristóvão em 2009, para a criação de uma nova paróquia.

Além das dinâmicas que seguem as renovações urbanas da cidade, pode-se observar que mesmo com as transformações no seu território sagrado, a paróquia não perdeu a sua centralidade e importância, pois a mesma possui na atualidade 10 comunidades paroquiais e 2 capelas dentro do seu território, sendo essencial para o funcionamento das mesmas e para a manutenção da fé católica em bairros mais distantes do município de Valinhos.

Entrevistas - A Memória e a Identidade na Constituição do Lugar

Após compreender a dinâmica do território religioso da Paróquia Matriz São Cristóvão, é necessário observar outras facetas desse espaço, principalmente no que diz respeito da constituição do lugar, retomando a construção histórica e identitária, através das memórias, das práticas e das experiências, por isso debruça-se nos relatos dos próprios fiéis, utilizando-se da análise das entrevistas feitas com quatro pessoas pertencentes a comunidade da paróquia São Cristóvão.

A análise constitui-se por três ramos principais, o primeiro é a memória, a qual deve ser compreendida, através das definições do dicionário (Michaelis, 2021), como: “uma faculdade de lembrar e conservar ideias, imagens, impressões, conhecimentos e experiências adquiridos no passado e habilidade de acessar essas informações na mente”, e como “produto de experiências passadas que permanece no espírito e serve de lembrança; lembranças, reminiscências e recordações”. Essas definições são centrais para as análises seguintes.

Tabela 1. Trecho dos Relatos dos Entrevistados: ênfase memória

Entrevistados	Memória
1	"antigamente nós tínhamos a queima dos fogos quando o santo chegava, né, hoje não pode mais, a gente vai se adaptando, né, e era muito bonito, o padroeiro chegava em cima de um caminhão ou em cima de um carro, e a gente acendia aquela bateria de fogos, assim, que ficava a coisa mais linda, mas hoje acabou tudo, não pode fazer mais nada, vai ficando pra trás, o peso dessas lembranças."
2	"Eu sempre tive uma ligação muito forte com a paróquia São Cristóvão, mesmo quando eu me casei e vim morar no centro, e eu voltei a frequentar a São Sebastião, mas continuei indo muito na São Cristóvão também porque mantive essa ligação através dos meus próprios alunos"

3	"Eu acho foi, pelo fato de eu ser catequista, preparei muito as crianças, são assim memórias que marcam cada primeira eucaristia das crianças pra mim é uma benção, é uma glória, e claro fiz primeira eucaristia ali, participei de grupo de jovens, fizemos muitas faxinas na igreja, então a gente viveu tudo isso alí dentro, casei, então foi tudo alí, batizei meu filho, são memórias boas, recordações que ficam pra sempre dessa paróquia, por isso que eu a amo tanto."
4	"O que eu recordo é justamente isso, aquelas pessoas que deixaram de frequentar e foram para outras comunidades, depois algumas que vem, algumas que a gente perdeu durante o tempo, na pandemia mesmo, aqui no nosso caso, nós perdemos bastante gente que trabalhou, trabalhou junto comigo na comunidade durante muitos anos, então a gente sente bastante isso..."

Fonte: Entrevistas com fiéis da Paróquia São Cristóvão. Organização: Próprio Autor

Observando o relato de cada entrevistado, é possível compreender as relações que se constroem dentro desse espaço religioso, o qual é evidenciado pelas celebrações, mas principalmente pelo vínculo entre as pessoas da comunidade. Averiguando o trecho do primeiro entrevistado, consegue-se entender uma antiga prática de queima de fogos de artifício, nas celebrações para o santo padroeiro, esse pequeno fragmento ressalta como uma pequena prática que poderia passar despercebida para as pessoas que não participam dessa comunidade, faz-se presente na memória/lembrança dos membros da comunidade, além de marcar a sensação de falta dessa prática na celebração religiosa.

Nos fragmentos dos entrevistados 2, 3 e 4 podemos observar a importância da esfera social para construção da comunidade, as relações entre os membros concentra a parte central para o desenvolvimento da religiosidade, e conseqüentemente do lugar. Esse movimento de destaque dado para a construção da ideia de comunidade religiosa, já foi observado anteriormente, através das falas de Dom. Antônio Carlos Félix (2020), sobre as mudanças trazidas pelo Concílio do Vaticano II nas vivências das paróquias, as quais tiveram como objetivo caracterizar a paróquia como a “*comunidade de comunidades*”, com a possibilidade de recuperar as relações interpessoais e a comunhão como fundamento para a pertença eclesial. Esse processo de construção de uma comunidade é compreendido a partir do entrevistado 2, no qual se evidencia como essas conexões sociais continuam e se tornam profundas, mesmo fora do espaço religioso, no espaço profano. Essas relações interpessoais conseguem manter-se atreladas ao espaço sagrado, pois é a partir desse lugar que as conexões pessoais são formadas e se desenvolve a compreensão de pertencimento a esse determinado espaço. (ROSENDAHL, 2005)

O entrevistado 3, amplia o sentido de comunidade, pois é possível compreender a dinâmica de crescimento do indivíduo dentro do espaço sagrado, desde criança até a sua maturidade, através dos momentos de catequese, crisma, grupo de jovens, casamento e batizado dos filhos, contemplando pontos centrais da vida do entrevistado, além de que suas práticas continuam no mesmo lugar. Como catequista, essa função é central para o desenvolvimento da comunidade religiosa, por interagir diretamente com as crianças, auxiliando as mesmas as práticas religiosas e a dar continuidade a paróquia. Já o entrevistado 4 possibilita outra reflexão sobre as conexões interpessoais da comunidade, pois ressalta os problemas que a pandemia de SARS-COV-2 trouxe para o desenvolvimento da paróquia, dado pela perda de membros por conta da doença e também pela mudança de alguns membros para outras comunidades paroquiais.

...entende o espaço como o resultado obtido a partir de paisagens marcadas, construídas e constituídas de vontades, valores e memórias, as quais são baseadas em experiências do mundo, referências sociais e redes de interação, resultando assim esse conhecimento no entendimento geográfico do mundo e do autoconhecimento humano em relação aos seus sentimentos sobre o seu meio ambiente, sendo ressaltado que o espaço e, sobretudo, o mundo-vivido, não se apresenta necessariamente como um todo homogêneo ou como uma confusão constituída a partir de várias atividades individuais, mas sim que ele possui maior ou menor grau de ordem e compreensibilidade a partir do seu observador (ROCHA, 2007 p.23)

Por isso, as relações interpessoais marcam o desenvolvimento do espaço, e consequentemente o da paróquia, pois é a partir do convívio entre seus membros que se constrói o mesmo, e quando os membros se mudam ou mesmo morrem, parte das vivências, das memórias, e das conexões realizadas no espaço são perdidas, sendo assim sentida por toda a comunidade, pois o lugar, assim como o espaço sagrado é construído pelas pessoas e suas relações. Além disso, o espaço sagrado tratado por Rosendahl (2005), apresenta uma outra esfera central, as emoções, as quais podem ser observadas em todos os relatos, as mesmas são parte fundamental na edificação da comunidade religiosa, pois são capazes de delimitar o território sagrado, tanto em relação aos sentimentos compartilhados entre os próprios membros, como com espaço físico/material da igreja, e principalmente da relação das pessoas com o sagrado.

Figura 2. Paróquia São Cristóvão na Atualidade



Fonte: Próprio Autor. 04/11/2021.

Partindo ao segundo eixo de análise, depara-se com os festejos, os quais devem ser compreendidos pelo contexto da Igreja Católica Apostólica Romana, a partir das festas dedicadas aos santos e as que advém das tradições religiosas. Segundo Claval (1999), os festejos possuem um papel central na construção da vida individual e coletiva de uma comunidade, pois é um agente de edificação de novos espaços sagrados. Entende-se festa por: “A festa permite destacar os signos especializados pelos quais os grupos sociais se identificam a contextos espaciais específicos. Ela torna possível a produção de símbolos territoriais que se estendem além do seu desenvolvimento.” (FERREIRA, 2003, p.9)

Tabela 2. Trecho dos Relatos dos Entrevistados: ênfase festejos

Entrevistados	Festejos
---------------	----------

1	"O grande ápice da comunidade, é o dia 25 de julho, que é o dia do padroeiro, então sempre foi uma festa assim, que a gente sempre espera o ano todo pra que ela aconteça, né, é que nesses últimos dois anos não tivemos ela de forma plena, tivemos lá um drive-thru em julho, é assim, foi uma forma de tentar manter, né, o movimento, e também entrar receita para a igreja, né, porque a igreja tem que ter receita, entendeu, é... mas não foi aquela festa tradicional, que contava com 500, 600, 800 até 1000 pessoas em dias de grande movimento, é... então assim, as lembranças são as amizades, o trabalho cansativo, exaustivo, mas no final do período você está acabado, mas satisfeito que conseguiu fazer tudo aquilo. E na festa tem o pré, durante e o pós. A procissão motorizada por exemplo é uma tradição que remonta desde 1954-1955, mais ou menos, é passando por volta, entre 800 a 1000 carros no dia de São Cristóvão..."
2	"No começo, nós frequentávamos a festa, a gente gostava muito, era uma festa esperada, o desfile, a gente gostava do dia da benção dos carros porque era aquela coisa enorme, eu lembro bem das festas sim. Depois mesmo, a gente passou a ser voluntários nas festas, agora a gente tá aí a todo vapor trabalhando."
3	"As recordações são muito boas, as festas juninas a gente começou com num salão alí na terra, na verdade, tinha um salão de sapé, como dizem, todo de madeira. Quer dizer comecei, eu vi esse começo e hoje nós temos dois salões bem grandes, o estacionamento, então as festas melhoraram muito, participa muita gente. E o dia do padroeiro é uma benção, muitos carros pra benzer, as procissões, ela é uma festa tradicional na cidade, é a segunda tradicional e a mais bem frequentada."
4	"No passado, o envolvimento da população, principalmente com caminhões, com o pessoal assim de transportadoras, que tomavam São Cristóvão como padroeiro, a participação era muito grande, muito maior do que hoje, nós tínhamos no passado o corpo de bombeiros do Rigesa, eles sempre participavam, eles vinham com o caminhão do corpo de bombeiros e colocavam São Cristóvão lá em cima, tinha procissão motorizada, logo lá em cima perto do São José mesmo, eles faziam uma fila de caminhões esperando pra descer, muitos vinham lá na praça, mas tinham transportadoras aí que mandavam, os motoristas vinham todos eles. Então, hoje tem até mais carros, tem uma participação muito grande, mas no passado a participação de caminhões, desses veículos maiores era maior, por causa também de transportadoras, e tinha muita gente que trabalhava com caminhões e era do bairro, da cidade, hoje não tem tanto."

Fonte: Entrevistas com fiéis da Paróquia São Cristóvão. Organização: Próprio Autor

A partir dos quatro relatos acima compreende-se a importância dos festejos, mas principalmente da festa do santo padroeiro, São Cristóvão, para a comunidade. Caracterizada por uma grande quantidade de participantes, procissão e benção dos automóveis, a mesma evidência a dinâmica de construção desse espaço, antes mesmo do decreto de fundação da paróquia São Cristóvão em 1966, pois já em 1954 o conselho de festas havia sido fundado, juntamente com a formação do primeiro núcleo de fiéis que viria a dar origem a paróquia São Cristóvão.

Anteriormente a festa era dedicada a Nossa Senhora de Fátima, mas com o decreto de instituição da paróquia em honra a São Cristóvão a celebração foi modificada, a fim de contemplar o novo padroeiro, mas a bênção de veículos em honra ao mesmo santo é uma prática iniciada em 1954 e que continua até a atualidade. Mesmo com a mudança dos padroeiros, observamos como o festejo e suas práticas estiveram sempre conectadas com a constituição dessa comunidade religiosa, assim como muitas outras de origem Católica, as festas religiosas são responsáveis na alteração do espaço aberto, ressignificando-o e transformando-o em um lugar singular de fusão de crenças. (COSTA, 2010)

Durante o período da festa ressalta-se a materialidade religiosa, assim como seus próprios símbolos, os mesmos auxiliam na transformação dos espaços profanos em espaços sagrados, sendo a comunidade parte fundamental para a transformação desses espaços, como é observado em todos os relatos, mais precisamente no relato 3, é possível compreender a dinâmica na estrutura do espaço: “...tinha um salão de sapé, como dizem, todo de madeira. Quer dizer comecei, eu vi esse começo e hoje nós temos dois salões bem grandes, o estacionamento, então as festas melhoraram muito, participa muita gente...”. Todas as mudanças no espaço, só são possíveis pelas relações interpessoais da comunidade e pelo angariamento de fundos para a realização das obras físicas, e principalmente para organização e realização dos festejos, os mesmos são responsáveis por criar seus próprios significados e novos espaços de convivência, edificando assim as tradições religiosas que compõem um núcleo religioso local, como uma paróquia ou uma comunidade.

Figura 3. Estacionamento, utilizado nas festas e para missas



Fonte: Próprio Autor. 04/11/2021.

Figura 4. Atual galpão para as festas



Fonte: Próprio Autor. 04/11/2021.

Uma outra grande importância das festividades religiosas na construção do lugar, permeia a possibilidade que as festas empregam na difusão da fé, pois o fluxo ordinário de pessoas na igreja é modificado, atraindo assim pessoas de fora da respectiva comunidade, muitas vezes advindas de outros bairros e cidades, é observado também através do relato do entrevistado 4, que os frequentadores também mudaram com o tempo, trazendo novas características aos festejos, principalmente em relação aos costumes da festa do padroeiro. Essas modificações consolidam as tradições, ao mesmo tempo que agregam novas características ao conjunto religioso.

Partindo ao terceiro ramo de análise, enfatiza-se a relevância da organização dos leigos, caracterizado por aqueles fiéis batizados que se colocam a serviço da igreja, os mesmos são responsáveis pela manutenção e desenvolvimento das paróquias, juntamente com os párocos, por isso compreende-se a centralidade na qual as pastorais, movimentos e ministérios possuem na dinâmica da comunidade religiosa, pois são essas organizações que mantêm a igreja viva,

estando interligadas a todos os ritos, desde o batismo até o casamento, mas sendo de fundamental relevância para a realização do ato central de toda a vida católica, a Eucaristia.

Figura 5. Salão da Igreja



Fonte: Próprio Autor. 04/11/2021.

Primeiramente é necessário definir as diferenças entre cada uma das áreas nas quais os leigos podem atuar. Parte-se das definições apresentadas pela Pastoral da Comunicação (PASCUM) da Paróquia Santíssima Trindade de São Paulo, a pastoral pode ser definida como um serviço, ação, trabalho desenvolvido pela igreja para “atender” uma situação ou realidade específica.

O nome “Pastoral” vem de “Pastor”, fazer o que Jesus fez, levar adiante a sua Palavra. Toda pastoral exige em si mesma um objetivo, uma característica e uma necessidade, de forma que ela é constituída como necessidade primária na evangelização da Diocese ou da Paróquia. (PASTORAL DA COMUNICAÇÃO SANTÍSSIMA TRINDADE, 2020)

Segundo Padre Idemar, pode-se definir Movimentos, como:

São externos à igreja local, mas atuam dentro da paróquia, tem carisma próprio. São normalmente fundados por uma pessoa que dá o caminho espiritual, que dá a direção

espiritual e as normas de vida para a ação daquele movimento, como por exemplo a Renovação Carismática, Legião de Maria, Vicentinos, Terço dos Homens, Mãe Rainha, Apostolado da Oração, ECC. (PASTORAL DA COMUNICAÇÃO SANTÍSSIMA TRINDADE, 2020)

Já os Ministérios, se relacionam com os dons pessoais que podem ser utilizados em favor da comunidade, como por exemplo o ministério da música, no qual aquelas pessoas que possuem dotes musicais podem utilizá-los para as missas, festejos e outros serviços de auxílio à comunidade religiosa.

Tabela 3. Trecho dos Relatos dos Entrevistados: ênfase pastorais, ministérios e movimentos

Entrevistados	Pastorais/Ministérios/Movimentos
1	"...É também um movimento que a gente participou bastante no começo da nossa vida paroquial, foi o encontro de casais com cristo, né, a gente trabalhou por quase 5 anos lá, e conseguimos fazer bastante amigos, criar novos vínculos, o que mais me marcou foi isso... O ECC, movimento de encontro de casais, ele é um movimento que chama muito as pessoas pra igreja, né, então as pessoas vêm trabalhar com o movimento e como o movimento é ligado a paróquia, o movimento é nível de cidade, né, ele não é vinculado só na paróquia, ele é feito novendado por pessoas da paróquia, mas qualquer pessoa de outros bairros pode estar participando deste movimento, e como esse movimento era forte, ia trazendo pessoas de outras comunidades e de outros bairros."
2	"Eu estou na liturgia, eu ajudo, eu sou voluntária dos eventos, eu também cuido do bazar."
3	"Eu estou envolvida com a catequese, a muitos anos eu faço parte da catequese, já participei de outros movimentos, mas hoje eu sou catequista, tenho uma turma e também sou dos eventos, participo dos eventos... Nós da catequese ficamos um tempo aí sem poder fazer por causa da pandemia, e hoje eu voltei, mas nós temos vários catequistas de toda a comunidade, uma vez por mês a gente se reúne com o padre para uma formação, e também durante o ano tem umas quatro formações a nível de setor, de arquidiocese."
4	"Quando eu entrei, eu sempre fui tesoureiro...Eu sempre estive à frente da tesouraria, nós fizemos um trabalho ano passado com todas as comunidades de treinamento dos tesoureiros da comunidade...Nós criamos um controle financeiro muito grande das comunidades, fui da pastoral do dízimo durante muito tempo, sou da parte de festas também."

Fonte: Entrevistas com fiéis da Paróquia São Cristóvão. Organização: Próprio Autor

Recorrendo ao site da Paróquia São Cristóvão, nota-se que a igreja paróquia matriz São Cristóvão é conhecida pelo seu grande dinamismo pastoral, abrangendo diversas pastorais, ministérios e movimentos, esses grupos englobam dezenas de leigos que atuam como voluntários

auxiliando o pároco no processo de evangelização, ações sociais e na organização e realização de eventos beneficentes.

Esses grupos estão divididos em setores, no qual cada um possui suas próprias funcionalidades tais como, o setor da liturgia, o qual engloba o Ministério da Eucaristia, responsável no auxílio do sacerdote na distribuição da eucaristia nas missas e celebrações, a Liturgia Paroquial, Ministério dos Acólitos e Ministério do Canto e Músico. No setor da caridade, encontra-se a pastoral da saúde, pastoral da pessoa idosa, pastoral dos Vicentinos e a Equipe do Bazar. No setor dos recursos, contém a pastoral de eventos e do dízimo, já o setor da revelação conta com o maior número de pastorais, sendo elas: pastoral do batismo, iniciação cristã de adultos, pastoral da catequese e crisma, pastoral dos noivos, pastoral das exéquias, pastoral da comunicação e o ministério da palavra. Por fim, tem-se os movimentos, como: encontro de casais com Cristo, Mãe Rainha e Pastoral da Juventude.

Os relatos observados na tabela 3, contempla a importância dessas organizações sociais para a vida da comunidade, é notável os relatos dos entrevistados 1, 3 e 4, principalmente no que diz respeito à integração, que tanto o Encontro de Casais com Cristo (ECC), como a Pastoral da Catequese e Crisma e até a tesouraria, pode trazer para a vida dos leigos, pois tanto os movimentos como as pastorais realizam encontros e momentos de troca e partilha entre os participantes, fortalecendo ainda mais as relações interpessoais entre os indivíduos da comunidade, como também conectando todos a partir da fé e de um interesse em comum, que varia conforme a organização da qual o leigo está compondo, mas o principal se delimita pelo sentimento de pertença que perpassa todas as pastorais, movimentos e ministérios, e ajuda na construção da identidade, levando conseqüentemente na produção de um espaço em comum, o lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões realizadas acima, pode-se concluir que a história da paróquia São Cristóvão está intimamente imbricada com o desenvolvimento do bairro no qual está localizada, pois foi somente a partir dos diferentes movimentos urbanos ocorridos na cidade e que conseqüentemente afetaram o bairro, que fizeram a comunidade ser estabelecida, desde seu início em 1954, com a expansão urbana da cidade de Valinhos, ou mesmo em 2009 com a expansão dos condomínios fechados e a chegada de novos moradores, causando a sua divisão. Além da expansão urbana da cidade de Valinhos na década de 50 e 60, que impulsionaram o desenvolvimento da paróquia, outras causas afetaram a sua fundação, é válido ressaltar a

influência do Concílio do Vaticano II, pois foi a partir dele que as paróquias ganharam uma posição central para a vivência da fé católica. Os fenômenos urbanos, juntamente com as reformas religiosas realizadas no cerne da Igreja Católica Apostólica Romana, evidenciaram as mudanças espaciais sofridas pela paróquia, com o passar dos anos, desde sua criação, principalmente no que diz respeito ao seu território físico e a dispersão do poder paroquial.

Compreendendo a dinâmica social da paróquia na formação deste espaço em comum, o lugar da paróquia, foi possível visualizar através dos relatos selecionados dos fiéis que as relações interpessoais são a peça chave para a constituição do sentimento de identidade, pois ao se analisar as memórias, os festejos e os movimentos religiosos, percebe-se que as vivências em conjunto possuem um significado mais profundo, do que se pode notar, para cada indivíduo. No âmbito dos relatos de memórias, todos os entrevistados ressaltam as conexões pessoais realizadas naquele espaço, já nos relatos dos festejos a visualização de cumplicidade entre os frequentadores para a realização do evento e a busca por um objetivo em comum, preenchido de signos religiosos e novos espaços temporários sagrados, são partes centrais para o sentimento de pertença, juntamente com as celebrações religiosas, como as missas em honra ao padroeiro, a procissão e a benção dos automóveis, ganhando assim o sentimento de identidade religiosa, pois a união da comunidade é demandada pelo sagrado.

Os relatos da participação dos fiéis em pastorais, movimentos e ministérios, reforça o que foi observado nos outros eixos de análise, pois nestes relatos evidencia-se a construção definitiva da comunidade religiosa, pois quando os fiéis anseiam por maior conexão com o sagrado, e conseqüentemente para com a comunidade envolvida, eles veem a necessidade de servir, doando assim parte de sua vida, desde de tempo, até habilidades pessoais para a construção e expansão do sagrado. As pastorais, movimentos e ministérios, são o caminho para o fortalecimento da fé e da sensação de comunidade, pois são responsáveis pela manutenção da igreja, das tradições e das práticas da fé católica, sendo assim o bastião para a construção da identidade religiosa, e conseqüentemente na formação do lugar, como esse espaço repleto de memórias, vivências e emoções.

Portanto, o presente artigo conseguiu responder as perguntas realizadas durante o projeto de pesquisa, partindo da compreensão da história da paróquia São Cristóvão com as transformações urbanas ocorridas no bairro, assim como as conseqüências do Concílio do Vaticano II para a mesma, a evolução de seu território físico, desde sua fundação até os dias atuais, e o entendimento de como a memória e a identidade religiosa fundamentaram o conceito

de lugar. No âmbito da constituição do lugar, marca-se primordialmente como as relações interpessoais são peças centrais nas memórias e na construção da identidade, pois juntamente com a devoção ao sagrado e a necessidade de agir perante o mesmo, que se consolida o lugar, como lugar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIDIOCESE DE CAMPINAS. Igreja Católica Apostólica Romana. Disponível em: <http://arquiocesecampinas.com>. Acesso em: 27 out. 2021.

CASTELLS, Manuel. O Poder da Identidade (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura). São Paulo, Paz e terra, 2002. Vol. 2.

CLAVAL, Paul. O tema da religião nos estudos geográficos. Revista Espaço e Cultura. Rio de Janeiro, UFRJ n.7. p. 37-58 jan/jun, 1999.

COSTA, Maricélia de Oliveira. **A Religião e a Reprodução do Espaço**: um olhar sobre os aspectos culturais da festa de nossa senhora da luz - Guarabira - pb. 2010. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Departamento de Geografia e História, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2010.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. Igreja Católica Apostólica Romana. 4. ed. Lisboa: Apostolado da Oração - Braga, 1983. 488 p

FÉLIX, Dom Antônio Carlos. A paróquia no Concílio do Vaticano II. Diocese de Governador Valadares. Governador Valadares. 01 out. 2020. Disponível em: <https://diocesevaladares.com.br/a-paroquia-no-concilio-vaticano-ii/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

FERREIRA. L. F. **O lugar festivo - a festa como essência espaço-temporal do lugar**. Espaço e Cultura. Rio de Janeiro, n. 15, p. 7-21, 2003.

GOMES, Carlos. **Você sabe o que foi o Concílio Vaticano II?** 2019. Disponível em: <https://www.paieterno.com.br/2019/10/23/voce-sabe-o-que-foi-o-concilio-vaticano-ii/>. Acesso em: 03 out. 2021

HOLZER, Werther. O Conceito De Lugar Na Geografia Cultural-humanista: Uma Contribuição Para A Geografia Contemporânea. **Geographia**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 113-123, 2003.

KOSLOSKI, Philip. **O fascinante sentido espiritual por trás da palavra “paróquia”**. 2017. Disponível em: <https://pt.aleteia.org/2017/08/16/o-fascinante-sentido-espiritual-por-tras-da-palavra-paroquia/>. Acesso em: 30 set. 2021.

MUMFORD, Lewis. Santuário, Aldeia e Fortaleza. In: MUMFORD, Lewis. **A Cidade na História**: suas origens, transformações e perspectivas. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1961. Cap. 1. p. 9-36.

PASTORAL DA COMUNICAÇÃO SANTÍSSIMA TRINDADE . **Qual a diferença entre Pastoral, movimento e ministério?** 2020. Disponível em: <https://www.santissimatrindadesp.com.br/institucional/historia>. Acesso em: 27 out. 2021.

PARÓQUIA SÃO CRISTÓVÃO, Valinhos-SP, **Pastorais, Ministérios e Movimentos**. Disponível em: <https://www.saocristovaovalinhos.com.br/copia-comunidades>. Acesso em: 27 out. 2021.

PEREIRA, Clevisson Junior. Geografia da Religião: Um Olhar Panorâmico. **Raega: O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, v. 27, p. 10-37, 2013.

ROCHA, Samir Alexandre. Geografia Humanista: História, Conceitos e o Uso da Paisagem Percebida Como Perspectiva de Estudo. **Raega**, Curitiba, v. 13, p. 13-27, 2007.

ROSENDAHL, Zeny. Geografia da Religião: Uma Proposta. **Nepec: Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 45-74, 1995.

ROSENDAHL, Zeny. Território e Territorialidade: Uma Perspectiva Geográfica para o Estudo da Religião. Encontro de Geógrafos da América Latina, São Paulo, v. 10, p. 28-42, mar. 2005.

SANTOS, Alberto Pereira dos. Introdução à Geografia das Religiões. **Geosp - Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 11, p. 21-33, 2002.

SANTOS, M. A urbanização brasileira. São Paulo : Ed. Hucitec, 1993, 1 ed.

SCIOTA, Alessandra Argenton. **Urbanização e apropriação do espaço: subsídios para o planejamento de Valinhos**. 2002. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Urbanismo, Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, São Paulo, 2002.

SPENGLER, Dom Jaime. **A Comunidade Paroquial**. 2014. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/site/noticia.php?codn=172710>. Acesso em: 30 set. 2021.

SILVA, A. S; GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia da Religião a Partir das Formas Simbólicas em Ernst Cassirer: Um Estudo da Igreja Internacional da Graça de Deus no Brasil. Revista de Estudos da Religião - REVER, junho, ano 09, 2009, p. 73-91.

SILVA, Nildemar Pereira da; FREITAS, Nilson Almino de. Vila União: Bairro, Memórias e Territorialização. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, v. 41, p. 193-213, 2017.

TUAN, Yi-Fu. (1975 a). Place: an experiential perspective. *Geographical Review*. 65 (2) : 151-165.

ANEXO

Perguntas norteadoras para a realização das entrevistas:

1. Quando você começou a frequentar a paróquia? Quais são suas recordações daquele período em relação à comunidade, aos párocos, à estrutura da igreja (como e onde estava localizada no bairro). Quais são as memórias que mais marcaram você do bairro e da paróquia?
2. Você é do bairro São Cristóvão ou dos bairros vizinhos? A comunidade da paróquia é concentrada por pessoas que pertencem ao bairro São Cristóvão ou dos bairros do entorno? Atualmente existem mais pessoas de bairros mais distantes da cidade ou sempre houve uma mescla de pessoas de vários lugares de Valinhos em comparação de quando você começou a frequentar a paróquia?
3. Quais as suas recordações das festas juninas, da festa do padroeiro, da procissão motorizada e da bênção dos veículos, vinham/vem pessoas de outras paróquias? de outras cidades?
4. Como é o cotidiano da paróquia, às sextas e aos domingos possuem maior quantidade de fiéis? Poderia falar um pouco sobre as Pastorais, Ministérios e Movimentos, Quais são eles? Você está envolvida(o) com algum deles? Poderia falar um pouco sobre o funcionamento de algum deles?
5. Qual a relação da Matriz São Cristóvão, com outras comunidades pertencentes à mesma, como a comunidade Bom Jesus e a comunidade Imaculada Conceição, dentre outras.